

SIMPÓSIO AT129

MANUTENÇÃO E MUDANÇA LEXICAL DO PORTUGUÊS POR MEIO DO NEOLOGISMO SEMÂNTICO - UM ESTUDO DIACRÔNICO

Milena Borges de MORAES
Universidade do Estado de Mato Grosso
milena@unemat.br

Resumo: ancorado no simpósio *Mudança lexical no português ao longo dos séculos*, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um estudo semântico-lexical de unidades lexicais extraídas de um manuscrito, datado de 1800, produzido na Capitania de Mato Grosso, Brasil, e testadas *in loco* no município de Cáceres, Mato Grosso, especificamente os casos evidenciados como neologismo semântico. Para isso, vislumbramos como as unidades lexicais, consideradas oriundas de um neologismo semântico, estão registradas e significadas no contexto de uso registrado no manuscrito, em dicionários do século XVIII, XIX, XX e XXI, e do falante cacerense hodierno. Para tanto, mobiliza teorias e métodos da lexicologia e lexicografia. Os resultados obtidos revelam que uma das formas de reorganização estrutural do léxico da língua portuguesa do Brasil ocorre por meio de reaproveitamento de unidades lexicais já existentes na língua portuguesa oitocentista e atribuição de um novo significado a elas, denominado como "neologismo semântico". Esse indício contribui para a constatação de que a criatividade lexical, como sinal evidente da vitalidade da língua e necessidade à ampliação e/ou à renovação do léxico para atender às demandas do falante, convive concomitantemente com a manutenção da memória linguística preservada do português pretérito.

Palavras-chave: léxico; neologismo semântico; manutenção; mudança.

Abstract: anchored in the symposium *Mudança lexical no português ao longo dos séculos*, the present work aims to present a lexical semantic study of lexical units extracted from a manuscript, dated of 1800, produced in the Captaincy of Mato Grosso, Brazil, and tested *in loco* in the municipality of Cáceres, Mato Grosso, specifically the cases evidenced as semantic neologism. To that end, we can see how the lexical units, considered to be derived from a semantic neologism, are registered and signified in the context of use registered in the manuscript, in dictionaries of the eighteenth, nineteenth, twentieth and twenty-first century, and the contemporary Cacerian speaker. To do so, it mobilizes theories and methods of lexicology and lexicography. The results show that one of the forms of structural reorganization of the Portuguese language lexicon in Brazil occurs through the reuse of existing lexical units in Portuguese language in the 19th century and the attribution of a new meaning to them, termed "semantic neologism". This evidence contributes to the realization that lexical creativity, as an evident sign of the vitality of the language and necessity to the expansion and/or renewal of the lexicon to meet the needs of the speaker,

coexists concomitantly with the maintenance of the preserved linguistic memory of the past Portuguese.

Keywords: lexicon; semantic neologism; maintenance; change.

Apresentação

Este trabalho toma como objeto de investigação o léxico, nível linguístico que nos possibilita, de maneira mais imediata, a percepção de que a língua condensa as experiências de um dado povo, levando-nos, para além do linguístico, ao nível cultural. Além disso, contribui para o estudo da formação de uma língua, no caso deste texto, da memória linguística do português do Brasil. Nesta pesquisa, o léxico é compreendido como o “conjunto abstrato das unidades lexicais da língua” (BIDERMAN, 1999, p. 88) e “constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo” (BIDERMAN, 2001, p. 13).

Nesse sentido, temos como objetivo expor um estudo semântico-lexical de unidades lexicais extraídas do manuscrito, *Memoria sobre o plano de guerra offensiva e deffensiva da Capitania de Mato Grosso (Memoria)*¹, datado de 1800, produzido na Capitania de Mato Grosso, Brasil, e testadas *in loco*² no município de Cáceres, Mato Grosso, especificamente os casos evidenciados como neologismo semântico.

Para evidenciar o *neologismo semântico*, utilizamos o critério de exclusão lexicográfico, obras de Bluteau (1712-1728) e Morais Silva (1813, 2. ed.), para verificar a presença ou a ausência da unidade lexical, bem como sua aceção empregada no manuscrito oitocentista e na língua falada pelos informantes hodiernos do município de Cáceres, região circunvizinha em que o documento *Memória* foi escrito. Alves (2007, p. 85) pondera que “apesar das arbitrariedades manifestadas pelos dicionários, eles simbolizam o parâmetro, o

¹O documento foi escrito pelo Tenente-Coronel Engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, datado de 31 de janeiro de 1800, no Forte Coimbra, Capitania de Mato Grosso, oferecido ao então Governador e Capitão-general da Capitania de Mato Grosso, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, quem, a rigor, o encomendou.

²A presente pesquisa utilizou-se do instrumento da coleta *in loco* do *corpus* oral por meio de questionário, aplicado em uma entrevista semiestruturada a dezesseis informantes pré-selecionados. Para isso, elaboramos um questionário linguístico previamente estabelecido com unidades lexicais e aceções extraídas do manuscrito, e teve como suporte teórico-metodológico a proposta apresentada pelo Comitê Nacional do Projeto ALIB em *Atlas Linguístico do Brasil. Questionários* (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB, 2001).

meio pelo qual decidimos se uma unidade pertence ou não ao acervo lexical de uma língua".

Feito isso, também fizemos um cotejo lexicográfico das unidades configuradas como neologismo semântico em dicionários do século XX (FREIRE, 1957, 3. ed., e FERREIRA, 1975, 1. ed.) e XXI (HOUAISS, 2009), cujo objetivo é o de verificar se a unidade lexical encontra-se registrada, sobretudo, com o mesmo valor semântico da acepção do documento e/ou com o valor empregado pelos informantes, possibilitando apreender o desenvolvimento polissêmico da unidade. Além de outras informações relevantes que contribuíram para a realização da análise semântico-lexical. Nesse sentido, como pressuposto teórico e metodológico, mobilizamos a lexicologia e a lexicografia.

Vestígios de manutenção e inovação do léxico português brasileiro

A seguir trataremos as unidades lexicais evidenciadas como neologismo semântico a partir de uma análise semântico-lexical de cada uma delas, a saber:

carreira (8)
cômodo (6); commodo (3); commodos (3)
copioso (2); copiosa (1); copiozas (1)

A unidade *carreira* foi registrada oito vezes no documento *Memoria*, com a acepção de *caminho*, *trajeto* conforme podemos constatar na abonação: "Esta necessaria **carreira** consiste em desce=| rem desde Saõ Paulo, O Rio Tieté, ate a sua foz no Paraná" (18v-4 a 6 - ANDRADE; SANTIAGO-ALMEIDA; BARONAS, 2012, p. 109, grifo nosso³).

A pesquisa *in loco* atestou na fala do cacerense que a unidade lexical *carreira* foi reconhecida por quinze informantes. Com relação à acepção em

³ Os excertos do manuscrito *Memoria* que estão transcritos neste trabalho seguem os critérios da edição semidiplomática estabelecidos e publicados no livro de Andrade, Santiago-Almeida e Baronas (2012). No que diz respeito à localização do excerto transportado do manuscrito *Memoria* para este trabalho, apresentamos apenas a página em que se encontra o excerto em Andrade, Santiago-Almeida e Baronas (2012).

estudo, *caminho*, *trajeto*, apenas um informante recordar-se de uma pessoa idosa usá-la, a saber, "meu avô fala até hoje *carreira* no sentido de *caminho*, mas eu não uso nesse sentido" e acresce que usa *carreira* para se referir à "profissão" e à "corrida de cavalo". A maioria dos informantes atribue à *carreira* o sentido vinculado ao verbo "correr", "profissão" e "fileira". A acepção "profissão" teve predominância de uso entre os da faixa etária mais jovem, de 18 a 30 anos.

Verificamos que *carreira* é bastante frequente nas respostas dos cacerenses e ao expressarem-se em relação à unidade dentro de um contexto, vislumbram sentidos correspondentes ao que se compreendem modernamente acerca da unidade, bem como o processo polissêmico pelo qual *carreira* vai atingindo a partir da necessidade dos informantes.

No âmbito das obras lexicográficas cotejadas, há registro do verbete *carreira*, bem como da acepção utilizada no manuscrito, *caminho*, *trajeto*. No que diz respeito às acepções utilizadas pelos informantes no sentido de corrida veloz; profissão; fila/fileira; e do verbo correr, apenas os dicionários consultados de Bluteau (1712-1728) e Morais Silva (1813, 2. ed.), não registram "profissão e fila/fileira", o que nos embasou a considerar um caso de neologismo semântico, já que houve o emprego da unidade *carreira* por quase noventa por cento dos informantes cacerenses com acepções diferentes da buscada, demonstrando assim a inovação lexical da língua a partir da manutenção da forma *carreira* acrescida de significados novos.

Registrada dozes vezes no documento *Memoria*, a unidade *cômodo* apresentou a acepção *melhor*, *vantajoso*, *útil*, conforme podemos constatar por meio da abonação:

A navegação do Rio Taquari, he de grande| importancia para a Capitania de Matto| Grosso, e de urgente necessidade para forne=| cer todos os generos grossos de grande pezo, e| volume, para a Villa, e Minas do Cuiabá,| que só em Canoas lhe podem chegar, por| mais **commodos** preços; generos que pela| via de terra de quinhetas legoas de mar=| cha; talvez se possaõ taõ bem conduzir, mas fazendo tal despeza, que os subiria a hum extraordinario valor muito alem daquelle [...] (18r-7 a 18 - ANDRADE; SANTIAGO-ALMEIDA; BARONAS, 2012, p. 107, grifo nosso).

Ao testar *in loco* a unidade lexical *cômodo*, 92% dos informantes cacerenses disseram conhecê-la e, com relação à acepção buscada, ou seja, a do documento, nenhum informante empregou - a. Os informantes disseram utilizar a unidade lexical com as seguintes acepções: "cada um dos compartimentos que constituem uma casa" (F1-M-EF, F1-M-ES, F2-H-EP, F2-M-EP, F2-H-EF, F2-M-EF, F2-M-EM⁴); (ii) para qualificar uma pessoa como "folgada", "acomodada", "sossegada", "espaçosa", "aquela que incomoda" (F1-H-EF, F1-H-EM, F1-M-EM, F2-H-EM, F2-M-ES); (iii) "Eu vejo como dois sentidos... cômodo de parte de casa, cômodo da casa lá, ou se o cara tiver muito acomodado, pessoa espaçosa" (F1-H-ES); (iv) "Cômodo é as pessoas acomodadas, ah você é muito cômodo... não acomodado... Cômodo não é parte de casa? Uso cômodo... quantos cômodos... mas já não é tanto quanto a gente falava quando era criança. Hoje já fala quantas partes da casa" (F2-H-ES); (v) também atribuíram sentido de "peça de mobiliário" à *cômodo*. Na verdade verifica-se que os informantes confundem *cômodo* com o substantivo feminino *cômoda*.

Em consulta aos dicionários selecionados, encontramos a entrada *cômodo* em todos eles e com designações semelhantes à acepção buscada. No que diz respeito aos sentidos produzidos pelos informantes acerca de *cômodo*, e diferentes da acepção em estudo, não há registro em nenhuma obra lexicográfica consultada da acepção que qualifica uma pessoa como "folgada", "acomodada", "sossegada", "espaçosa", "aquela que incomoda" com tom pejorativo. Verifica-se que Moraes Silva (1813, 2.ed.) apresenta "homem commodo" como aquele "que busca a sua commodidade; accomodado"; em Vieira, Ferreira e Houaiss encontram-se acepções como "aquele (homem cômodo) que não importuna os outros", "calmo, tranquilo, sossegado", ou seja, o fazem alusão negativa como vislumbrou o contexto de uso dos informantes da pesquisa.

⁴ O significado da sigla utilizada consiste em: **F1** - faixa etária 1 (entre 18 e 30 anos); **F2** - faixa etária 2 (entre 50 e 65 anos); **H** - homem; **M** - mulher; **EP** - ensino primário; **EM** - ensino médio; **ES** - ensino superior.

A acepção "cada um dos compartimentos que constituem uma casa" encontra-se registro somente nas obras lexicográficas de Freire (1975, 1. ed.) Ferreira (1975, 1. ed.) e Houaiss (2009), que, por sua vez, destaca, por meio de rubrica, que essa acepção é um 'regionalismo' brasileiro.

Os dados supracitados sugerem que a unidade lexical *cômodo* sofreu historicamente uma extensão de sentido, vislumbrada nas acepções de uso dos informantes e registradas nas obras lexicográficas a partir de (1975, 1. ed.), caracterizando um processo semântico gerador de polissemia e exemplo da produtividade lexical.

A unidade *copioso*, por sua vez, possui quatro registros no manuscrito com a acepção "abundante" conforme abonação:

Estas campanhas formaõ| hum quadrado de 14 legoas de lado, ellas| fazem com os Campos de Villa Bella, hu=| ma allagação geral no tempo das agoas,| e quando estas saõ **copiozas** dificultaõ a pas=| sagem a qualquer corpo de Tropas, de Ja=| neiro ate Junho (10r-21 a 27 - ANDRADE; SANTIAGO-ALMEIDA; BARONAS, 2012, p. 75, grifo nosso).

Verificamos que 50% dos entrevistados não reconheceram a unidade lexical *copioso*. Os outros 50% que a reconheceram, apenas um informante utilizou-a no contexto de fala dele a acepção em estudo: "já ouvi a pessoa falar: aquela moça chorava copiosamente" (F2-H-EM) e os demais informaram o significado da unidade vinculando-o ao adjetivo "dengoso" ou à "ação de copiar", a saber: "Copioso aqui pra nós é... esse menino é muito dengoso (F2-H-ES); "Copioso é uma pessoa que copia as coisas dos outros (F1-H-EF); "Querer uma coisa igual, copiando, copiar de alguém" (F1-M-EF); "Quando eu faço alguma coisa e a outra vem e faz igual no sentido de copiar" (F1-H-EM); "Copioso eu acho que vem de copiar" (F1-M-EM); "o pessoal falava fulano é copioso demais, só de copiar" (F1-H-ES); "Copioso é de copiar, é a pessoa que imita, de imitar" (F2-M-ES).

Todos os lexicógrafos pesquisados registram a unidade e a acepção investigada, exceto as acepções empregadas pelos informantes. Verifica-se nas obras de Freire (1975, 1. ed.) Ferreira (1975, 1. ed.) e Houaiss (2009) a

acepção "cópia", no entanto como sinônimo de "abundante" e não no sentido de "imitar" conforme o uso dos cacerenses.

A transformação semântica operada em *copioso*, unidade datada do século XV conforme apresenta Houaiss (2009), vislumbra indícios de inovação, assim como *carreira* e *cômodo*, que ao receber um novo significado de uso dos informantes, cujo registro nas obras lexicográficas pesquisadas só consta após a datação do *corpus* de língua escrita, há indicação de tratar-se de um fato linguístico oriundo de um processo neológico semântico.

À guisa de conclusão

Os resultados obtidos revelam que uma das formas de reorganização estrutural do léxico da língua portuguesa do Brasil ocorre por meio de reaproveitamento de unidades lexicais já existentes na língua e atribuição de um novo significado a elas, denominado como "neologismo semântico". Esse indício contribui para a constatação de que a criatividade lexical, como sinal evidente da vitalidade da língua e necessidade à ampliação e/ou à renovação do léxico para atender às demandas do falante, perpassa também pela reutilização de unidades lexicais já existentes no português brasileiro.

Além disso, o presente estudo contribuiu para a constatação da manutenção da memória linguística do português oitocentista em obras lexicográficas dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI, bem como no acervo lexical do cacerense, no que diz respeito à forma, porém, concomitante a esse fato de conservação, convive o da inovação, sobretudo na reutilização de unidade lexicais com inserção e extensão de significados, demonstrando o caráter polissêmico da língua que caracteriza o enriquecimento do léxico e a condição essencial da sua existência (ULLMANN, 1964-1973).

Enfim, a base linguística mato-grossense constituída, em princípio, pela língua portuguesa levada pelos bandeirantes paulistas colonizadores; pela língua portuguesa introduzida pelos sertanistas migrantes; pelas línguas indígenas locais, pertencentes a troncos etnolinguísticos diferentes; pelas

línguas trazidas pelos africanos; e pelas variedades existentes nas regiões fronteiriças possui uma tendência de manutenção da sua memória lexical, no entanto, a (re)significa semanticamente de maneira peculiar, ou seja, trata-se do português brasileiro se historicizando diferentemente.

Referências

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ANDRADE, Elias Alves de; SANTIAGO-ALMEIDA, Manoel Mourivaldo; BARONAS, Roberto Leiser. **Plano de guerra da Capitania de Matto Grosso: janeiro de 1800**. 1 e 2 ed. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza. Conceito lingüístico de palavra. In: BASÍLIO, Margarida (Org.). **A delimitação de unidades lexicais**. Rio de Janeiro: Grypho, 1999, p. 81-97.

_____. Os dicionários na contemporaneidade: arquiteturas, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Edufms, 2001. p.131-144.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulário português & latino: aulico, anatomico, architectonico...** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. 8v. Disponível em: <<http://www.brasiliana.usp.br/dicionario/edicao/1>>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Laudelino. **Grande e novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957. 5 vol.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1 CD-ROM.

MORAIS SILVA, Antonio de. **Dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813. Disponível em: < <http://www.brasiliana.usp.br/en/dicionario/edicao/2>>.

ULLMANN, Stephen. **Semântica: uma introdução à ciência do significado**. (Tradução: J. A. Osório Mateus). Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1973.

VIEIRA, Frei Domingos. **Grande dicionário portuguez ou thesouro da língua portuguesa**. Porto: Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1873. 5. vol.